Fevereiro, Março 1997

Salvador - Ba

POSSE ORÍ

Cultura Hip Hop

Primeiramente se faz imprescindível esclarecer "O QUE É HIP HOP".

A definição de Fábio Macari (produtor e colunista de revista especializada) é simples e objetiva: "-Junte a expressão corporal dançante do break, a suprema manifestação gráfico-plástica do grafite; e o relato musical que é o R.A.P.". Resumindo, BREAK+ GRAFITE+ RAP= HIP HOP. Um não existe sem o outro e fim de papo.

Aqui vai algumas referências dos elementos básicos que compõem o HIP HOP:

O BREAKER- Pelo menos desde de 1967 existem as galeras de breakers, que em suas batalhas para definir quem poderia dançar melhor foram automaticamente tirando das ruas inúmeros jovens que poderiam se tornar marginais em potencial. Essas mesmas galeras que começaram dançando nas ruas para recolher trocados, que eram insuficientes. sequer, para pagar as pilhas que alimentavam os boxes (enormes rádio-gravadores que davam um fundo musical para a dança), foram se espalhando e crescendo até tomarem proporção de companhias artisticas, levando seus shows através de todo o mundo. registrando tudo em discos e vídeos seus maiores astros.

O RAPPER- Dominando com maestria a arte vocal através do binômio "Rhythm And Poetry", Ritmo E Poesia, ou apenas R.A.P., como queiram, os rappers trouxeram ao mundo da música o que talvez seja a mais direta linha de comunicação entre o artista e o público, criando um diálogo interativo que permite ao amante do gênero participar de todo o contexto.

O DISC-JOCKEY (DJ)- As celebridades dos toca-discos fizeram história definindo tendências e fazendo o papel de verdadeiras orquestras para que o rapper, seu fiel companheiro, possa levar ao público a mensagem do R.A.P., ou até mesmo sozinho no palco, sem perder a pose e mantendo o alto clima. Muitos historiadores citam os guetos jamaicanos como berço dos DJ's, tendo como expoentes máximos: Lu "Scratch" Perry e Kool Here.

O GRAFITEIRO- Com a consciência típica dos formadores do Movimento HIP HOP, o grafiteiro compõem mais um bloco de jovens atuantes e destemidos. Indignados quando avistam algum muro maltratado, eles dão formas e cores e ressuscitam o, até antes de suas ações, "desperdício urbano", compondo formas abstratas, realidades e, claro. temas cômicos também..

O SKATISTA- Em uma espécie de setor alternativo do Movimento HIP HOP (MH2). o skatistas fazem a parte dos esportistas, deslizando as rodas de seu "carrinho" pelas streets. Sempre presente nos eventos com o seu companheiro (skate) do lado, só parado para admirar outra arte, ora o grafite, ora o R.A.P.

Somos todos baianos

Por lázaro (Erê Jitolú)

Na semana passada eu li um artigo num jornal onde um cantor conhecido da Axé Music (cujo nome não vem ao caso) dizia seguinte frase: "Eu não estou aqui para contestar ou pensar em nada (...) o artista perdeu a sua função social e política. Eu não tenho o que protestar". Amigos do Movimento Hip Hop Bahia (MH$_2$BA), por mais absurdo que isso possa parecer, a afirmação tem algo de verdade.

Esse tipo de manifestação "cultural", com fins completamente comercias e um gosto meio que duvidoso, forma ídolos da noite para o dia, que não precisam pensar ou criar muita coisa para se tornarem verdadeiros deuses da "música". No caso do artista (?) citado acima, sua postura elitista é facilmente notada, já que sua mente mesquinha e subversiva preocupa-se apenas em obter um Disco de Ouro, ser "Sex-simbol" e mexer com libido de dondocas de classe média-alta (conhecidas por nós como patricinhas). Sendo assim, como esse tipo de mente atrofiada poderá pensar em alguma coisa útil para representar a comunidade baiana nacionalmente?!

O MH$_2$BA está surgindo, não para ir contra os outros estilos, mas para complementar a cultura baiana

É justamente para representar o nosso modo de vida, o modo de vida do verdadeiro povo brasileiro, que existe o MH$_2$BA. Englobando o grafite, break, o skateboard, o R.A.P. (que é a minha área). O MH$_2$BA está surgindo, não para ir contra os outros estilos, mas para complementar a cultura baiana.

Sem idéias americanizadas e com uma identidade regional, o MH$_2$BA quer mostrar que **não assume uma postura marginal**, que apenas se diferencia do "Vamos dançar rapaziada", do "Eu te amo, meu amor" e dos "Bumbuns" massificados pela mídia, que aceita tudo, menos idéias baseadas na realidade. E é essa realidade a esquecida por muitos artistas (?) que não passam de boyzinhos com voz amplificada.

Enfim, nós estamos aqui para pensar sim! Para contestar o que achamos errado e mostrar que o artista (!) de verdade tem sua função social e política e quem tentar provar o contrário terá que se ver com o MH$_2$BA. E conseqüentemente, com o povo.

PICHAÇÃO?! N Ã O, GRAFITE!

No MH_2 o grafite reprsenta parte visual da expressão. Por falta de informação, ou até mesmo conveniência, essa nobre arte vem sendo confundida com a pichação. Existem algumas diferenças básicas:

1°- A complexibilidade de sua elaboração e execução. O grafite é confeccionado em murais, painéis, onde o artista se expressa através de desenhos (concretos ou abstratos), letreiros e o que lhe vier na cabeça na hora.

2°- Os grafiteiros só trabalham com a autorização (no movimento baiano)dos proprietários ou responsáveis pelos locais onde serão coloridos. Os pichadores agem na surdina, sem o consentimento dos responsáveis pelo local atacado e, geralmente à noite, rabiscam siglas, mensagens e apelidos com letras em código.

Essa diferença fica fácil de ser notada, após a leitura desse texto. De um lado desenhos complexos, pinturas elaboradas e letreiros característicos, de outro a aparência de desleixo de um muro pichado. rabiscado.

Em Salvador, o grafite foi introduzido pelos artistas Rodrigo e Angstom, que que assinam seus trabalhos com os nomes Peace e Tom, respectivamente.

É uma pena que existam em Salvador, uma facção dos grafiteiros que não se informam sobre o movimento, preferem ficar de fora. Nada contra ninguém, apenas desinformação mesmo, sobre as raízes do que se faz e suas relações com os manos de rua, breakers e rappers.

Mas tem gente que sabe qual que rola, faz sua arte e não esquece suas origens, o pessoal da D.N. Equipe de Grafites é um exemplo disso, presença certa nos eventos que engloba qualquer uma das artes do MH_2BA.

Com tanta escuridão na diferença do que é arte para o que é vandalismo, nossos artistas urbanos vêem muitas portas fecharem-se para eles. Veja só, mano, na 3ª maior cidade do Brasil os grafiteiros se queixam da falta de muros!

Se não temos o apoio governamental, diferentemente de outras cidades, vamos mover nossa palha, pois nós, povo, somos o poder. Não deixe que o governo empurre esses jovens para o vandalismo e o conseqüente ódio social.

Não há nada pior do que um pálido muro branco, totalmente padronizado, sem vida. Isso para não falar nos que se acabam em limo e cartazes de propaganda eleitoral. Dê uma chance para essa nova arte que surge na terra das culturas, Salvador. Pegue o resto de tinta da última pintura em casa e chame um grafiteiro, com certeza o final do seu muro doméstico ficará bem melhor do que rabiscado por um monte de traço que você nem sabe o que significa, ou pela cara podre de um político que só quer de você o seu voto. SALVADOR SAIRÁ DO VANDALISMO PARA A ARTE!

NÃO PICHE, GRAFITE!

QUAL É O PÓ, MANO?!

(O que rola na cidade com a marca MH_2BA)

⇒ Domingo, dia 04 de Maio rola som do Simples RAP'ortagem, Erê Jitolú, entre outras lá na comunidade da Gambôa, na Contorno. Vai rolar grafite também! E como sempre, o pessoal da D.N. Equipe de Grafite estará lá.

⇒ Tem HIP HOP na FM véi! É na cidade FM, 101.3mhz. Programa Charm & Dance, comandado pelo DJ Hércules, todas as Sextas. Sai Erê Jitolú, Simples RAP'ortagem, Leões do RAP. Ligue, peça, que rola o HIP HOP.

⇒ Dia 10 e 11 de Maio no Condomínio Jardim Pampulha será realizado pelo Grupo Disco Dance uma grande evento, onde poderemos contar com participações de DJ's, bandas de RAP, breakers, que irão fazer a festa.

⇒ Projeto DJ shopping, todo fim de semana em um shopping diferente de Salvador.

⇒ Todo Domingo (exceto esse dia 04/05) a galera do MH_2BA se encontra no passeio público. É Classe A!

Produção do fanzine:

Matérias- Jorge, Paródia, DJ Canibal, Lázaro e Luciano.

Edição- Luciano e Léo.

"Nem todos que sonharam conseguiram, mas para conseguir é preciso sonhar

Paz a todos!